

INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRATION BETWEEN UNIVERSITY AND COMMUNITY THROUGH UNIVERSITY EXTENSION: NA EXPERIENCE REPORT

INTEGRACIÓN ENTRE LA UNIVERSIDAD Y LA COMUNIDAD A TRAVÉS DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: RELATO DE EXPERIENCIA

Ricardo Rosal dos Santos¹
Ingrid Tuany Alves da Costa²
Tatyane Diniz Freire³
Claudiane Alves dos Santos⁴
Larissa da Silva de Lacerda⁵
Livia Maria Ferreira Alencar⁶
Míria Thercia França Fernandes⁷
Maria Talita de Lucena⁸
Patrícia Pereira Tavares de Alcantara⁹
Caio César Vieira Rocha¹⁰
Karine Thiers Leitão Lima¹¹

1

RESUMO: Este artigo buscou discutir a importância do desenvolvimento de ações de extensão universitária desde o início da graduação em Medicina, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e para a aproximação entre universidade e sociedade. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir de três ações de extensão realizadas por discentes do terceiro semestre do curso de Medicina. As atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços da comunidade e compreenderam a realização de testes rápidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a distribuição de folder informativo em ambiente escolar e a produção e disponibilização de vídeo educativo, por meio de QR Code, sobre a prevenção do pé diabético. As ações possibilitaram aos estudantes vivenciar atividades de educação em saúde e de promoção da saúde, aproximando os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico das necessidades da comunidade. Concluiu-se que as experiências desenvolvidas demonstraram a relevância do contato precoce entre universitários e sociedade, contribuindo para a formação médica e para o fortalecimento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

¹ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

² Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

³ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁴ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁵ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁶ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁷ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁸ Discente de Medicina, Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁹ Doutora em Saúde da Família pela Fiocruz/ RENASF, Professora efetiva da URCA.

¹⁰ Mestrado em Química biológica (área de concentração: Farmacologia) – URCA, Professor do curso de Odontologia da Uninassau – Juazeiro do Norte, Formado em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão.

¹¹ Doutora em Bioquímica, Professora Orientadora – URCA.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Extensão Universitária.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the importance of developing university extension activities from the beginning of undergraduate medical education, highlighting their contribution to academic training and to strengthening the relationship between universities and society. This is a descriptive study based on three extension activities carried out by third-semester medical students. The activities were conducted in different community settings and included rapid testing at a Primary Health Care Unit (PHCU), the distribution of informational leaflets in a school setting, and the production and dissemination of an educational video, accessed via QR code, on diabetic foot prevention. These activities enabled students to engage in health education and health promotion practices, connecting the knowledge acquired in the academic environment with the needs of the community. It was concluded that these experiences demonstrated the relevance of early engagement between university students and society, contributing to medical education and strengthening Teaching-Service-Community Integration (TSCI).

Keywords: Health Education. Health Promotion. University Extension.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo discutir la importancia del desarrollo de acciones de extensión universitaria desde el inicio de la carrera de Medicina, destacando su contribución a la formación académica y al acercamiento entre la universidad y la sociedad. Se trata de un estudio descriptivo, desarrollado a partir de tres acciones de extensión realizadas por estudiantes del tercer semestre de la carrera de Medicina. Las actividades se llevaron a cabo en diferentes espacios de la comunidad e incluyeron la realización de pruebas rápidas en una Unidad Básica de Salud (UBS), la distribución de folletos informativos en el entorno escolar y la producción y difusión de un video educativo, mediante un código QR, sobre la prevención del pie diabético. Las acciones permitieron a los estudiantes participar en actividades de educación para la salud y promoción de la salud, acercando los conocimientos adquiridos en el ámbito académico a las necesidades de la comunidad. Se concluyó que las experiencias desarrolladas demostraron la relevancia del contacto temprano entre los estudiantes universitarios y la sociedad, contribuyendo a la formación médica y al fortalecimiento de la Integración Enseñanza-Servicio-Comunidad (IESC).

2

Palabras clave: Educación para la Salud. Promoción de la Salud. Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais do ensino superior, ao promover a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a realidade da população. Nesse contexto, as ações extensionistas favorecem a troca de saberes entre universidade e comunidade, ao mesmo tempo em que ampliam o acesso à informação em saúde e estimulam o desenvolvimento de habilidades práticas e comunicativas essenciais à formação acadêmica (Forproex, 2012).

No âmbito da Universidade Regional do Cariri (URCA), as atividades de extensão contribuem para fortalecer os princípios que orientam a formação médica, especialmente no que

se refere à integração entre ensino, pesquisa e extensão e à formação profissional voltada às necessidades da comunidade. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina valoriza a inserção dos estudantes em diferentes cenários de prática, favorecendo o contato com distintas realidades de saúde e ampliando a compreensão acerca dos fatores que influenciam o processo saúde-doença. Essa perspectiva está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina, que enfatizam uma formação integral, humanizada e orientada para as necessidades de saúde da população. Nesse sentido, a extensão se consolida como um espaço formativo relevante, ao possibilitar a vivência prática, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e o fortalecimento do compromisso social do futuro profissional (Brasil, 2014; Urca, 2020).

Portanto, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência vivenciada em atividades extensionistas organizadas em eixos temáticos semanais, estruturados a partir de estratégias pedagógicas distintas, voltadas à promoção da saúde e à aproximação com a comunidade. Por fim, a integração entre Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) constitui um importante eixo para a formação médica, ao aproximar a universidade dos serviços de saúde e da comunidade, promovendo articulação mais efetiva entre os conhecimentos acadêmicos e as suas necessidades concretas. Essa integração possibilita os estudantes vivenciar diferentes contextos de cuidado, compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e desenvolver competências profissionais, éticas e humanísticas.

3

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta três ações de educação em saúde desenvolvidas por discentes do 3º semestre do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada no interior do Ceará. As ações foram desenvolvidas no mês de Abril de 2026, tendo como foco a promoção da saúde e a prevenção de agravos em diferentes contextos comunitários. As atividades foram realizadas em cenários distintos, envolvendo usuários de serviços de saúde e a comunidade em geral.

A primeira ação consistiu em uma atividade educativa em sala de espera do Centro Integrado de Saúde da Família (CIASF), Unidade Básica de Saúde vinculada à universidade, abordando a importância dos testes rápidos para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A intervenção foi conduzida por meio de exposição dialogada, com

linguagem acessível, visando estimular a participação ativa dos usuários. Paralelamente, foi realizado o treinamento de habilidades de comunicação médico-paciente entre os discentes, com ênfase na abordagem acolhedora, escuta qualificada e transmissão clara de informações.

A segunda ação ocorreu na entrada de uma escola, onde foi realizada a distribuição de panfletos educativos sobre Esporotricose. O material continha informações sobre formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas de prevenção e importância da busca por atendimento em casos suspeitos. Durante a atividade, os participantes também foram orientados verbalmente, promovendo um espaço para esclarecimento de dúvidas da população.

A terceira ação envolveu a elaboração de um vídeo educativo sobre prevenção do pé diabético, abordando cuidados essenciais, como higiene adequada, inspeção diária dos pés e uso de calçados apropriados. O vídeo foi disponibilizado por meio de um QR Code, que foi impresso e fixado em locais estratégicos, incluindo as paredes do CIASF e do laboratório de estomaterapia também vinculado à universidade, facilitando o acesso contínuo ao conteúdo pelos usuários.

As três ações tiveram caráter educativo e preventivo, buscando ampliar o conhecimento da população sobre temas relevantes em saúde, além de contribuir para a formação acadêmica dos discentes, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e de educação em saúde. Essas atividades permitiram não apenas a aplicação do conhecimento teórico em contextos práticos, mas também o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial da extensão como ferramenta de formação e transformação social.

RESULTADOS

A realização das três ações propostas neste trabalho possibilitou a integração entre ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática, bem como o conhecimento acadêmico e a comunidade, por meio de práticas de educação popular em saúde. A seguir, apresentam-se os relatos observados em cada etapa:

Ação I - Realização de Testes Rápidos no CIASF

A primeira ação de extensão foi iniciada com a realização de testes rápidos (TR) para HIV, sífilis e hepatites B e C, associados a atividades de educação em saúde na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Dr. Ailton Esmeraldo (CIASF), no município de Crato- Ce. Nesse momento, o público presente foi questionado por meio de perguntas introdutórias sobre a

temática, com o objetivo de promover uma abordagem coparticipativa. Dessa forma, a explanação do conteúdo ocorreu de maneira dialogada, possibilitando a construção do conhecimento a partir dos saberes prévios da população, ao mesmo tempo em que se introduziam informações científicas atualizadas. Essa estratégia favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados e contribuiu para maior adesão dos participantes à ação.

Desse modo, buscou-se inicialmente verificar se os participantes compreendiam como os testes eram realizados e qual a sua finalidade. A partir desse questionamento, foi esclarecido que os testes em questão são realizados de forma prática, rápida e minimamente invasiva, uma vez que utilizam uma pequena gota de sangue, preferencialmente coletada do dedo indicador. Essa amostra é aplicada em um dispositivo específico, que permite a leitura do resultado como reagente ou não reagente. Ressaltou-se, ainda, que o resultado é obtido em curto período, geralmente em até 30 minutos após a realização do teste. Em seguida, destacou-se a importância da testagem precoce diante de situações de risco ou suspeita diagnóstica, considerando que essas infecções possuem tratamento e que, quando não diagnosticadas e acompanhadas adequadamente, podem comprometer o sistema imunológico, tornando o indivíduo mais suscetível a outras condições associadas.

Além disso, durante a realização da ação, foram fornecidas orientações pré-teste, destinadas a esclarecer aos participantes o tipo de exame a ser realizado e os procedimentos adotados, bem como a confiabilidade dos testes rápidos. Também foram abordados os possíveis resultados (reagente e não reagente), a exposição a situações de risco, a possibilidade de ocorrência da janela imunológica e a relação com o esquema vacinal e eventuais resultados falso-reagentes. Ademais, foram apresentadas as condutas recomendadas de acordo com cada resultado obtido. Adicionalmente, foram realizadas orientações pós-teste, com o objetivo de informar sobre medidas de prevenção e cuidados a serem adotados para evitar a ocorrência dessas infecções. Ressalta-se que a comunicação foi adaptada às particularidades de cada indivíduo, considerando suas especificidades e contextos socioculturais. Dessa forma, a adequação da linguagem mostrou-se fundamental para favorecer a compreensão e a efetiva assimilação das informações pelos participantes.

Ação II - Ação educativa no ambiente escolar

No que se refere à segunda ação, realizou-se uma abordagem sobre infecções fúngicas com estudantes do ensino médio do Colégio Santa Teresa de Jesus, no município de Crato-CE. A atividade foi iniciada por meio da distribuição de folders informativos na entrada da escola, acompanhada de diálogo e esclarecimentos acerca do conteúdo apresentado.

O desenvolvimento da ação contou com a elaboração de um material educativo dinâmico, estruturado em linguagem acessível, com uso de cores atrativas e predominância de elementos visuais, em detrimento de textos extensos. Tal estratégia foi adotada considerando o perfil do público-alvo, que tende a responder de forma mais positiva a conteúdos objetivos, visuais e de rápida assimilação.

Durante a distribuição dos materiais, observou-se interesse por parte dos estudantes, especialmente quando se utilizou uma abordagem interativa baseada em pergunta instigadora, com o intuito de despertar a curiosidade e promover o engajamento. Nesse contexto, foi utilizada a seguinte questão: “Você conhece a esporotricose? Ela pode ser transmitida por aqueles gatinhos que você costuma acariciar na rua”.

O folder informativo (Figura 1) foi elaborado com linguagem simples e lúdica, incorporando imagens, cores e personagens, além de elementos interativos e reduzida quantidade de texto, com o objetivo de facilitar a compreensão e atrair a atenção dos adolescentes.

6

Figura 1: folder informativo



Ação III - Educação em saúde sobre os cuidados ao pé diabético

Por fim, a terceira ação desenvolvida teve como foco a orientação de cuidadores e pacientes quanto à manutenção do leito de feridas e à prevenção de recidivas. Nesse contexto, optou-se por abordar especificamente os cuidados relacionados ao pé diabético, considerando sua elevada prevalência na população e a frequência de complicações associadas, seja pela ausência de conhecimento sobre os cuidados adequados, seja por alterações secundárias, como a redução da sensibilidade, que favorece o surgimento de lesões não identificadas e sua posterior progressão.

Diante desse cenário, foi elaborada uma tecnologia educativa no formato de vídeo, contendo orientações voltadas à prevenção do pé diabético. As recomendações foram apresentadas de forma clara e objetiva, contemplando aspectos como o uso de calçados adequados, a necessidade de manutenção da hidratação da pele, os cuidados no corte das unhas e a importância da procura por atendimento de saúde diante de sinais de alteração.

O material foi desenvolvido em formato breve e educativo, sendo disponibilizado nas dependências do CIASF e no Ambulatório de Estomaterapia, com o objetivo de ampliar o alcance da ação. Ressalta-se a relevância dessa estratégia, uma vez que integra o conhecimento científico a uma ferramenta amplamente difundida na atualidade, a tecnologia digital. Para facilitar o acesso da população, o vídeo foi armazenado em plataforma digital e disponibilizado por meio de QR Code.

7

DISCUSSÃO

Inicialmente, a abordagem voltada aos testes rápidos de HIV e sífilis associada à comunicação entre profissional de saúde e paciente evidenciou a relevância do diagnóstico precoce aliado ao acolhimento humanizado. Segundo Barth e Beck (2018), os testes rápidos ampliaram o acesso ao rastreamento de infecções de impacto em saúde pública, especialmente pela agilidade dos resultados, simplicidade de execução e possibilidade de aplicação em diferentes contextos assistenciais. Nesse sentido, a atividade extensionista permitiu demonstrar à comunidade que o acesso facilitado ao diagnóstico constitui importante estratégia para interrupção da cadeia de transmissão e início oportuno do tratamento. Além do aspecto técnico,

a experiência reforçou que a efetividade dessa intervenção depende diretamente da qualidade da comunicação estabelecida com o usuário.

De acordo com Silva, Bellaver e Zancanaro (2021), as orientações pré e pós-teste são fundamentais para esclarecer o procedimento, interpretar possíveis resultados, abordar situações de risco e direcionar condutas posteriores. Assim, o uso de linguagem clara, acessível e individualizada mostrou-se indispensável para reduzir dúvidas, ansiedade e possíveis estigmas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. Sob a perspectiva formativa, a ação possibilitou aos acadêmicos compreender que a prática em saúde ultrapassa a execução de procedimentos diagnósticos, exigindo escuta qualificada, empatia e adaptação da informação às diferentes realidades sociais. Segundo Alves e Aerts (2010), a educação em saúde contemporânea deve ocorrer de forma dialógica e com coparticipação, valorizando os saberes prévios da população e incentivando seu protagonismo no processo saúde-doença. Por fim, a vivência demonstrou que a associação entre competência técnica e comunicação humanizada fortalece o vínculo com a comunidade e potencializa os resultados das ações preventivas na Atenção Primária à Saúde (APS).

Segundo Zurra, Martins e Guerreiro (2025), as ações extensionistas configuram importante instrumento de integração entre universidade e comunidade, possibilitando a aplicação prática do conhecimento acadêmico em contextos reais e contribuindo para a promoção da saúde mediante estratégias educativas acessíveis. Além de favorecer o fortalecimento do vínculo entre instituição de ensino e sociedade, tais iniciativas promovem a troca de saberes e estimulam a formação crítica, ética e humanizada dos discentes. No desenvolvimento deste projeto, a diversidade das abordagens - variando entre o rastreio clínico e a educação em saúde - possibilitou uma visão holística da Atenção Primária à Saúde, evidenciando a relevância de ações preventivas e educativas voltadas às necessidades da população.

A partir dos resultados obtidos na segunda extensão, observou-se que a abordagem da Esporotricose no ambiente escolar, por meio da utilização de panfletos informativos, foi eficaz na promoção do conhecimento em saúde. Esse achado pode ser explicado pela relevância prática do tema no cotidiano dos estudantes, considerando que a Esporotricose apresenta diferentes formas de transmissão, com destaque para a via zoonótica associada a felinos. Nesse sentido, a literatura descreve que a transmissão entre gatos e destes para humanos ocorre, principalmente,

por arranhões ou mordidas de animais infectados, favorecendo a disseminação da doença em contextos de contato frequente (Gremião et al., 2020).

Ademais, a doença é reconhecida como uma micose endêmica e negligenciada, com impacto crescente na saúde pública brasileira, especialmente em função de sua disseminação zoonótica. Tal cenário evidencia a necessidade de uma abordagem integrada que envolva a saúde humana, animal e ambiental, conforme descrito por Alves e Aerts (2010). Dessa forma, a compreensão desses mecanismos pelos estudantes contribui para o reconhecimento de situações de risco e para a adoção de medidas preventivas, reforçando a importância da educação em saúde como estratégia de controle da doença.

Além disso, a eficácia da utilização de panfletos informativos pode ser atribuída à capacidade desses materiais de organizar informações científicas de forma clara e acessível, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados. A apresentação estruturada de aspectos como definição da doença, sinais clínicos, formas de transmissão e medidas preventivas favorece a assimilação do conhecimento, especialmente em públicos não especializados, evidenciando o potencial de estratégias educativas simples na promoção da saúde.

Por último, a abordagem sobre o pé diabético por meio de um vídeo educativo ratificou a potência das tecnologias acessíveis como ferramentas de promoção da saúde. Diante do cenário de alta morbidade e risco de amputações associados ao diabetes mellitus, a intervenção focou na prevenção primária através do reconhecimento precoce e do autocuidado. Segundo Lopes, Landeiro e Sousa (2024), grande parte das complicações do pé diabético pode ser evitada quando identificada precocemente.

O diabetes mellitus constitui um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI. Nesse contexto, estima-se que o número de pessoas com a doença no mundo era de 537 milhões em 2021, com projeção para 643 milhões em 2030 e 783 milhões em 2045 (Gondim et al., 2025).

Nesse sentido, entre as principais causas do desenvolvimento de úlceras nos pés de pessoas diabéticas que apresentam a neuropatia está a perda da sensibilidade protetora, que permite o desenvolvimento de zonas de “alta pressão” no pé. Esse processo favorece a formação de calosidades, as quais aumentam novamente a carga sobre alguma região do pé, e geralmente induzem a hemorragia subcutânea e a consequente ulceração da pele. Os traumas leves, como o uso de calçados inadequados, lesões mecânicas ou térmicas, também podem precipitar a

ulceração do pé. Ademais, independente de qual a causa primária da ulceração, a deambulação contínua com o pé insensível prejudica a cicatrização da úlcera (Duarte Junior et al., 2023).

Do mesmo modo, de acordo com Gondim et al. (2025), a educação em saúde constitui estratégia essencial para prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado. A escolha do recurso audiovisual mostrou-se estratégica, pois, conforme Mendonça e Sousa (2025), a mídia representa importante instrumento para disseminação de informações em saúde e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. Ao transformar orientações clínicas, como inspeção diária dos pés e higiene adequada, em um formato dinâmico e acessível, tornou-se possível facilitar a compreensão do conteúdo pela comunidade. Ademais, a utilização de QR Code na UBS Centro-CIASF e no Laboratório de Estomaterapia, no município de Crato-CE, contribuiu para ampliar o alcance da ação, possibilitando o acesso ao material educativo por pacientes de diferentes faixas etárias e favorecendo maior disseminação das informações em saúde. Mais do que uma simples transmissão de dados, essa experiência evidenciou aos acadêmicos que o controle de doenças crônicas na Atenção Primária depende da transposição didática.

A transição do papel de “aplicador de técnica” para o de “educador” permitiu compreender que a autonomia do paciente é fortalecida quando o profissional utiliza meios que favoreçam o engajamento e a compreensão. Portanto, o uso de mídias digitais não apenas ampliou o alcance da mensagem, mas consolidou a educação em saúde como pilar indispensável para a redução de complicações evitáveis e para a qualificação do cuidado contínuo. Entretanto, segundo Sakamoto, Fusco e Nunes (2025), as tecnologias educacionais voltadas ao cuidado do diabetes ainda se encontram em fase incipiente de desenvolvimento, reforçando a necessidade de ampliação dessas iniciativas. Diante disso, observa-se que o uso dessas tecnologias configuram-se como uma estratégia promissora, tanto para a capacitação de profissionais de saúde quanto para o fortalecimento do autocuidado e das ações de educação em saúde, sendo, portanto, necessário o incentivo à ampliação de iniciativas dessa natureza e a maior adesão e envolvimento dos profissionais da saúde para o desenvolvimento de ações inovadoras que associam os meios digitais à educação em saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que as ações extensionistas desenvolvidas evidenciaram a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação médica, bem

como da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), ao promoverem a articulação entre o conhecimento científico, os serviços de saúde e as demais reais da comunidade. As experiências relatadas demonstraram que a utilização de estratégias diversificadas, como a realização de testes rápidos, o uso de materiais educativos impressos e a incorporação de tecnologias digitais, potencializa o alcance das ações em saúde, favorecendo a compreensão, o engajamento e a adoção de práticas preventivas pela população.

Além disso, as atividades possibilitaram o desenvolvimento de competências essenciais aos discentes, especialmente no que se refere à comunicação em saúde, à escuta qualificada e à adaptação da linguagem aos diferentes contextos socioculturais. Tais habilidades mostraram-se fundamentais para a prática em saúde, pois essas ações vão além da dimensão técnica, exigindo sensibilidade, empatia e compromisso social. Os resultados evidenciam que a educação em saúde, quando realizada de forma dialógica, acessível e contextualizada, contribui significativamente para a promoção do autocuidado, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre serviços de saúde e comunidade. A inserção dos estudantes em cenários reais também favoreceu uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, alinhada aos princípios da Atenção Primária à Saúde.

Por fim, destaca-se que a extensão universitária se consolida como uma importante ferramenta de transformação social, ao mesmo tempo em que qualifica a formação acadêmica. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas extensionistas, bem como o investimento em metodologias inovadoras e tecnologias educacionais, a fim de promover maior alcance, efetividade e impacto das ações em saúde junto à população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2010.

ANDRADE, Raquel Coelho de; CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; ALVES, Thais Favero; BRAGA, Johrdy Amilton da Costa; DANTAS, Ellem Nara Tananta; LEON, Elisa Brosina de. Percepção dos usuários com diabetes sobre o autocuidado dos pés: um estudo qualitativo. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, 2024.

BARTH, Patricia Orlandi; BECK, Sandra Trevisan. Importância da implantação de testes rápidos para o diagnóstico de doenças com impacto na saúde pública: Revisão. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 19, n. 3, p. 537-548, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

DUARTE JUNIOR, Eliud Garcia; LOPES, Cícero Fidelis; GAIO, Danilo Roberto Fadel; MARIÚBA, Jamil Victor de Oliveira; CERQUEIRA, Lorena de Oliveira; MANHANELLI FILHO, Marcos Antonio Bonacorso; NAVARRO, Túlio Pinho; CASTRO, Aldemar Araújo; BOIM DE ARAÚJO JÚNIOR, Walter; PEDROSA, Hermelinda; GALLI FILHO, Júnio; DE LUCCIA, Nelson; DE PAULA, Clayton; REIS NETO, Fernando; BOHATCH JÚNIOR, Milton Sérgio; OLIVEIRA, Tércio Ferreira de; SILVA, Amanda Fernandes Vidal da; OLIVEIRA, Júlio Cesar Peclat de; JOVILIANO, Edwaldo Édner. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético 2023.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012.

GONDIM, Edilmara Tavares; FIGUEIREDO, Inês Dolores Teles; SANTOS, Sheron Maria Silva; ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia; TORRES, Geanne Maria Costa; SIMÃO, Cícera Emanuele do Monte; SILVA, Maria Rocineide Ferreira. **Educação em saúde para prevenção de úlceras nos pés de pessoas com diabetes: revisão narrativa**, 2025.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Diretriz para o manejo da esporotricose felina causada pelo *Sporothrix brasiliensis* e revisão da literatura. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, n. 1, p. 107-124, 2020.

12

LOPES, Geysa Santos Góis; LANDEIRO, Maria José Lumini; SOUSA, Maria Rui Miranda Grilo Correia de. Necessidades e preferências relativas a aplicativo móvel de suporte ao autocuidado com o pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, 2024.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima. Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 49, 2025.

SAKAMOTO, Sabrina Ramires; FUSCO, Suzimar de Fátima Benato; NUNES, Hélio Rubens de Carvalho. Construção e validação de videoaula sobre avaliação do risco para pé diabético. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, 2025.

SILVA, Eduardo Sttocco; BELLAYER, Emyr Hiago; ZANCANARO, Vilmair. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina. **Braz J Develop**, v. 19, n. 7, p. 4, 2021.

SOUZA, Rodrigo Lopes de Paula; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo; COSTA, Joyce da Silva; DINIZ, Jamylle Lucas; MARQUES, Marília Braga; LOPES, Gabriella Farias;

SOUSA, Caroline Ribeiro de; COUTINHO, Janaína Fonseca Victor. Perfil profissional e práticas de cuidado no tratamento das úlceras do pé diabético. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, eAPE000472, 2025.

URCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2020.

ZURRA, Valkiria Rodrigues; MARTINS, Suelem Machado; GUERREIRO, Thayanne Sá Bezerra. Descrição da situação epidemiológica da esporotricose humana no estado do Amazonas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 1521-1531, 2025.